

"Dois Pontos" e "Fero-cidade" serão apresentadas no Carlos Gomes, de 17 a 21 de maio

BR. TBES. C. 151

15

• Constantina, peça de Somerset Maughan, será apresentada de 10 a 14 deste mês, no Teatro Carlos Gomes. Encabeça o elenco a atriz Tonla Carrero, que está completando 25 anos de teatro.

TEATRO

Teatro de arena da Capixaba: um sonho que se desfaz

"Não vou fazer essa obra porque seria um suicídio financeiro para a Fundação". Com essa frase, o diretor-presidente da Fundação Cultural do Estado, Marien Calixte, descartou ontem, de uma vez por todas, qualquer possibilidade de o órgão vir a construir um teatro de arena na Esplanada Capixaba, no centro da cidade, como era desejo da gestão anterior. No local será erguido o Centro de Artesanato do Espírito Santo, de responsabilidade da Secretaria de Cultura e Bem-Estar Social do Governo do Estado, com verba da Funarte, exatamente Cr\$ 449.260,00 (quatrocentos e quarenta e nove mil, duzentos e sessenta cruzeiros), dentro do orçamento deste ano.

Quando era diretora da Fundação Cultural, Beatriz Abaurre teve a idéia de construir um teatro de arena no antigo Mercado da Capixaba — que funcionaria no centro, ladeado por lojas de artesanato, etc. — e pediu ao arquiteto Luiz Paulo Dessaune, que trabalha para a FCES, para fazer um projeto. Este, segundo explicou Marien, sempre admitiu não entender "nada de teatro", mas fez um plano de obra, enviado apressadamente ao Departamento de Obras e Edificações. As obras tiveram início e prosseguiram lentamente, com a inauguração sendo adiada várias vezes, como é comum em se

tratando de obra pública, até que, com a saída de Beatriz Abaurre da Fundação e a posse de Marien Calixte, o projeto entrou em recesso, culminando com a solução atual.

Um engenheiro da Funarte, José Luiz Sauer Donn, esteve em Vitória e constatou várias deficiências técnicas na construção do teatro de arena: acústica, curvatura das arquibancadas, falta de cobertura, além dos naturais obstáculos "externos", como falta de área para estacionamento, ruído e a movimentação que iriam provocar as lojas em volta do teatro, dificultando a organização. Para agravar o desconforto, camarins e banheiros de atores iriam ser construídos fora do palco e sem ventilação.

Marien fez questão de dizer que Luiz Dessaune não cometeu nenhum erro, elaborando o deficiente projeto, atribuiu toda responsabilidade à Fundação e afirma que todas as deficiências apontadas foram tranquilamente reconhecidas pelo engenheiro. Diante desse quadro, e considerando a situação financeira da Fundação Cultural, nada animadora (não há dúvida de que o teatro de arena, após inaugurado, iria implicar numa despesa permanente em manutenção e organização), Marien Calixte resolveu não tocar para a frente o projeto. Junto ao secretário Romualdo Gianordoli, a cuja Secretaria

de Cultura e Bem-Estar Social pertence a Fundação, e ao diretor-executivo da Funarte, Roberto Parreiras, combinou a transferência da verba autorizada para o teatro, beneficiando a construção do Centro de Artesanato, sem perda de qualquer quantia. Além disso, diz Marien, a verba da Funarte não seria suficiente para a construção do teatro, levando a Fundação a assumir mais despesas, e agora, com a mudança, toda a responsabilidade será da Secretaria, aliás, órgão que sugeriu a criação do Centro.

Assim, fica definitivamente estabelecido que a atual gestão da Fundação Cultural não construirá teatro de arena na Esplanada Capixaba e, quanto a **Queimados**, espetáculo escrito por Amylton de Almeida e Milson Henriques, que desde o início estava programado para ser a primeira atração, será montado com outra concepção cênica, possivelmente no Carlos Gomes mesmo. Justificando ainda sua decisão, Marien alega que a cidade já conta com dois teatros (o Carlos Gomes, concluindo suas reformas na parte elétrica, além do barzinho e da bomboniere; e o precaríssimo Teatro-Estúdio, cujas deficiências só podem ser amenizadas) e a Fundação tenta no momento um convênio com a Sociedade de Cultura Artística de Vitória, proprietária de uma inacabada construção na avenida Beira-Mar, em local privilegiado, onde já foi montado um espetáculo teatral no ano passado e, em breve, será local de outro. Depende apenas da resposta da diretoria da SCAV. (Edvaldo dos Anjos)

TE 038

Teatro de arena